

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ____/____/____
Cod. 00100089

Tatã, 16 de outubro de 1983

Prezados Senhores,

Nós Kayabi e Apiaká das respectivas Reservas Indígenas, juntamente com mais cinco Kayabi em visita do Xingu, nos reunimos nesta data e consideramos o que será escrito abaixo e por nós assinado.

A usina que querem construir no nosso Salto não trará nenhuma vantagem para nós Apiaká e Kayabi.

Na opinião de todos os índios Kayabi e Apiaká, essa usina trará somente prejuízo para nós, porque nós índios matamos bicho selvagem para alimento, e os fazendeiros são diferentes do que os índios, fazendeiro mata dois ou três boi para eles se manter. Então é preciso não permitir a construção da usina.

Se construírem a usina vão destruir um lugar que sempre ocupamos; vão destruir a natureza; não queremos que destruam ainda essa parte da natureza; a hidrelétrica destruirá o Salto; mas nenhuma firma paga o Salto; vão destruir a água pela poluição, pela diminuição de oxigênio que a queda do Salto permitia; já na construção vão poluir a água que cria peixe para nós, a água na qual banhamos, a água que levamos para nossas casas; pessoal civilizado mata peixe, jacaré e outros bichos e deixam na água que nós vamos tomar aqui mais embaixo; vão destruir a flecha; onde vamos achar a flecha? Lá no Xingu não tem flecha e precisa muita taquara para fazer flecha; vão destruir grande quantidade de caça e pesca? importantes para a nossa alimentação, sustento de nossas crianças e nossa sobrevivência; vão destruir com isso nosso último lugar de valor mítico - religioso. Sua profanação equivale a arrancar pedaço da alma de cada um de nós. Os civilizados pensam no dinheiro que chamam desenvolvimento - este que já permitiu que invadissem as terras que ocupávamos; livremente no Teles Pires, Rio dos Peixes até o rio Arinos. Agora querem ainda vulnerar o último restinho de terra que seguramos. Talvez vocês não compreendam, mas para nós é imprescindível que respeitem o Rio dos Peixes e deixem o Salto como está.

Soubemos do sofrimento dos índios desalojados pela barragem da Itaipu. Já que fizeram aquilo, podem trazer energia que tem lá para o pessoal dessa região. Escutamos também notícia triste dos índios Parakanã e outros que são expulsos de suas terras pelas águas da represa do Tucuruí. Alguns civilizados que viram o que aconteceu com os índios atingidos pela Itaipu nos contaram dos prejuízos. A terra, o Salto é nosso. Por que vocês querem tirar também isso de nós?

Diz que a FUNAI está cuidando do índio, isso é mentira; estão enriquecendo às custas do índio. No lugar de cuidar, só dão algumas miçangas.

Fazendeiro para começar eles começa a acarinhar os índios como se fosse cavalo brabo, depois quando fazendeiro ver que os índios está entregue a ele, aí é hora que eles põe ponta pé nos índios. Assim está, não sabemos o que é que vai acontecer mais tarde. Da outra vez que entrar um dos peões da fazenda na área demarcada, vai serra arrancada o couro da cabeça para fazer peruca. Porque nós índios estamos sendo encostados pelos fazendeiros como se fosse um animal, nós índio não precisamos de tudo isso, dizem; nós não somos vacas para viver num lugar cercado que é uma área pequena; depois que tivemos grande terreno ficamos com pequeno terreno porque onde os índios moram, os índios devia ter direito de viver. Devemos também ser respeitado pelos fazendeiros, e os índios também respeitará o fazendeiro.

Além de já não recebermos a demarcação da área de correção de nossas reservas, que é importante para nós, ainda estão ameaçando tomar outro pedaço desse último resto de nosso território que os fazendeiros e o Estado já tomaram de nós. Nós que podíamos invadir a terra que tomaram de nós. Nós no entanto, ficamos aqui nesse cercadinho, parecendo prisioneiro num território onde andávamos e lutávamos livremente.

Já tomaram quase toda a nossa terra, e trouxeram doenças que matou muito de nós. Não podemos mais viver? Para os bichos tem lei para proteger, será que valemos menos do que uma onça ou um jacaré?

Sobretudo a barragem será uma arma contra nós índios Apiaká e Kayabi. Qualquer problemas e vão largar a água por cima de nós e acabar conosco. Não tem dinheiro que paga o Saltoç, a gente quer viver também. Não sei porque essa gente quer tanta terra!? Basta aquele tanto aquele que tomaram dos índio. Queremos viver sossegado neste pouto que sobre para nós.

Hará wy aree hare ka'árara Kwasiari enewe janūm eree ki gā mumu'a
hore wy pypiraá uká'á hore ma'é ree tee hore rekoi 'janūm ymā teñā kweje gā
munu'á jaú futata'é koreé pemetee Te'aā enee k'ie'i.

Wópó yayay sipó gā pa horo'é hore anewe jepi. Tapy'i aujeenepó.
Ojójee z Jeremiapóferá janūm

Nicolau Neto morimó
Cecilio santana peradosantos
jáú francu maiauy
Solano Krisci

Tapirape Tatop
Raimundo Krisci

Crisi Joaquin
Aurilio Krisci

Dolpo marino

R & L P & O + Raimundo Sirovi
Alvoa morimó Kaiabi

MARIVALDA
Juma

José Ricardo
Antonio Carlos
Sebastião KAIABI

+ Ambrósio Kaiabi
Takap Pyy'i

ATU

payé

Su'impwá + Gilberta Kutap Kaiabi

Rardia + Capitão Francisco
JUPARIS

Simonei
Keránica feveira Lima

omana Sabna
Mariana

Ertes
Joana Kaiabi

Tamara Luciano
Tamara Luciano

Maria da Glória

Luizinho Kaiabi
deide. mereis cru'xi
+ Luiz Pedro

Maria Luiza
+ José marquim

af
Luizinho Kaiabi

Suzana Kaiabi
+ Paulina

+ Juone CATARRI Lima

adelaide Dastana

da KAIABI
Jurete KAABI

Maria do Carmo Kaiabi

Angelina maria

TAKAP KAIABI

Cláudio

Rosângela esio bi

ezarina Kaiabi

litorina Kaiabi

ata de Kaiabi

matias KAIBI

gtraldo Kaiabi

+ Simão Kuap

Paulo Perreira